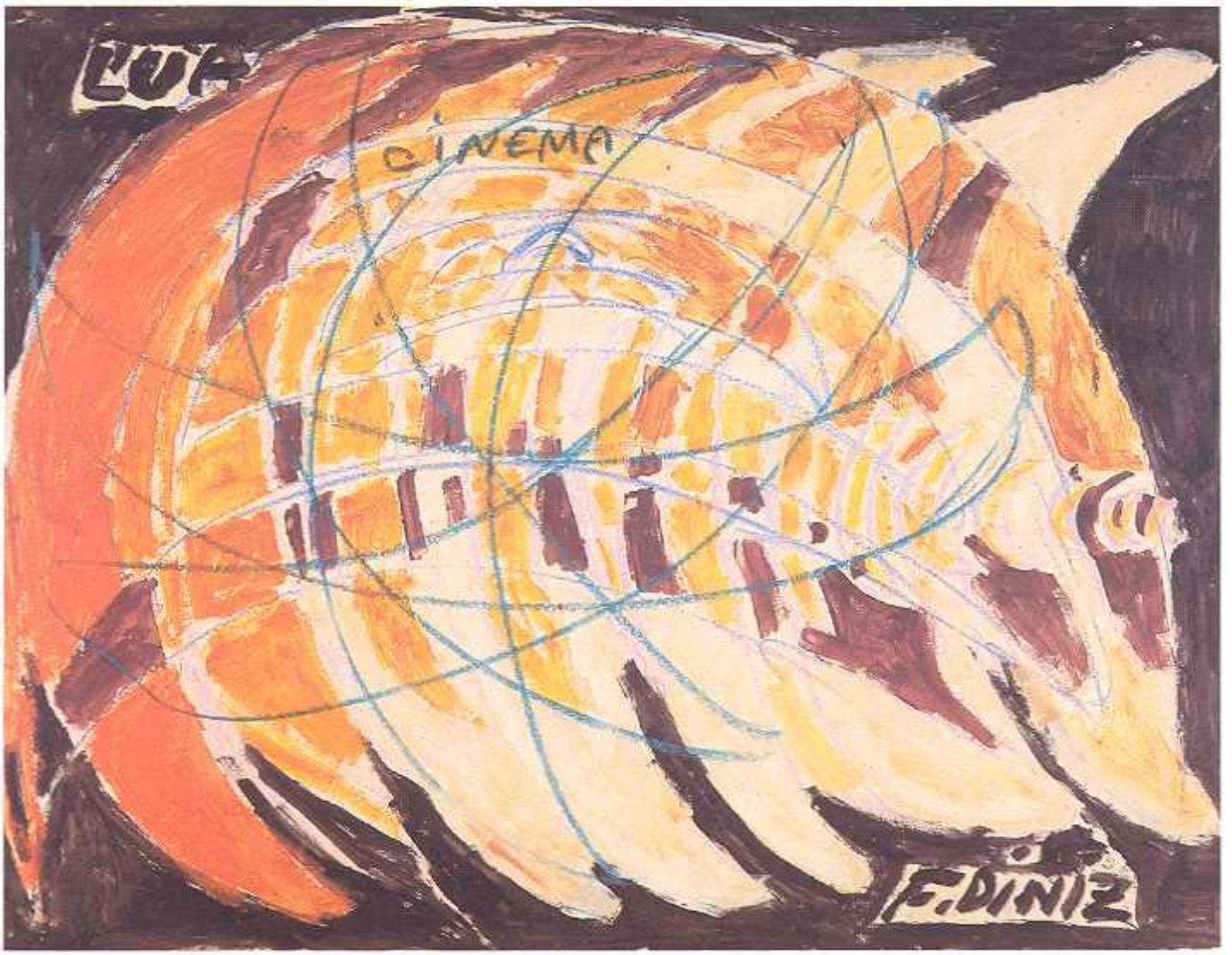
O UNIVERSO DE FERNANDO DINIZ

"O pintor é feito um livro que não tem fim"
F. Diniz

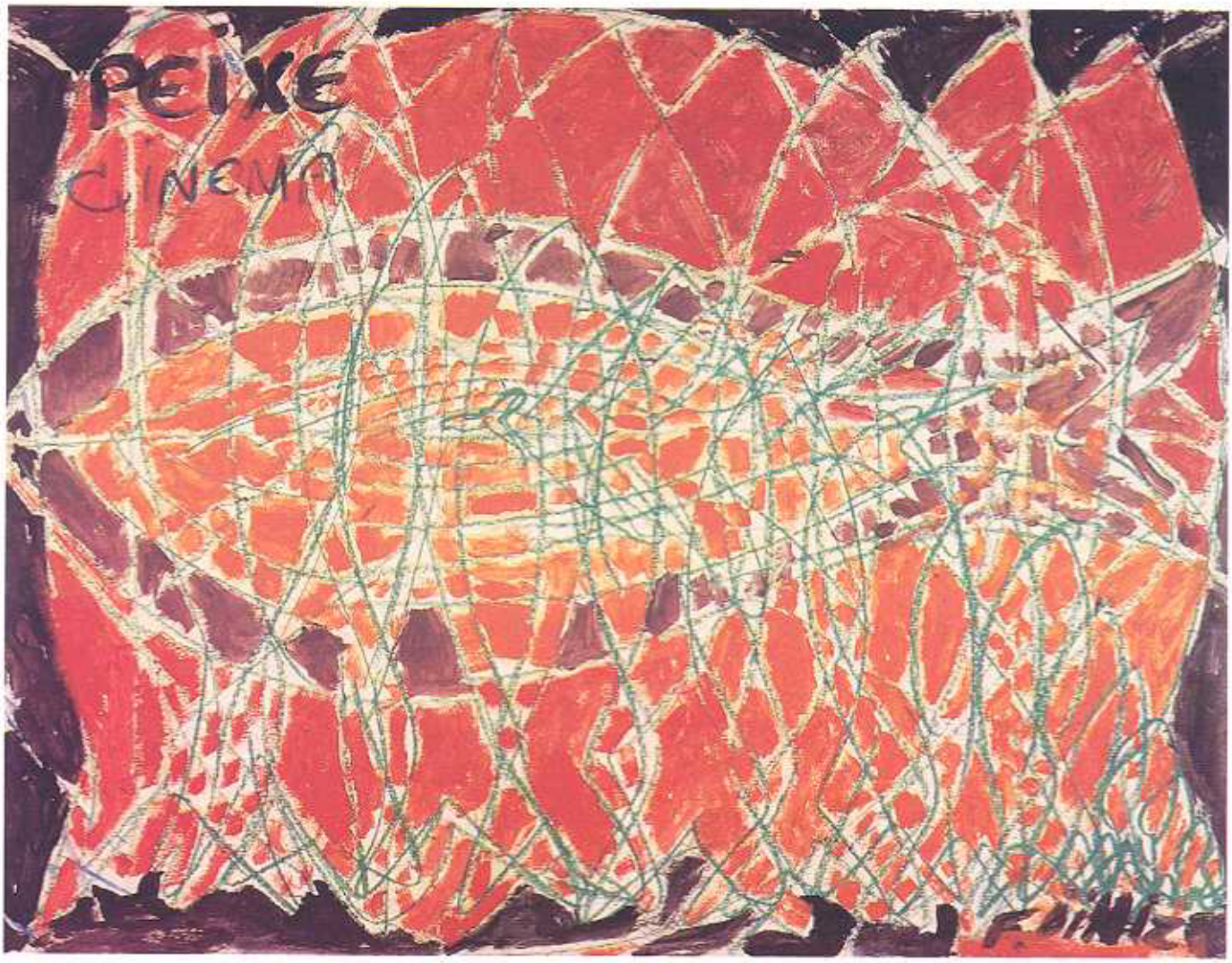
Nasci na Bahia, no arrabalde Estrada da Boiada ou Aratu, não sei. Tive uma irmã clarinha, nasceu e morreu. Mamãe mudou. Mudou para um barracão no morro. Era uma só rua. Depois veio para o Rio.

Eu não tinha nenhum brinquedo quando criança. Então sonhava todo dia com brinquedos interplanetários. O poder de sonhar com o que quiser — menos sonhar com o que é da terra.

Houve um tempo em que quis ser engenheiro para casar com Violeta. Mas engenharia não gostaria de estudar. O livro de engenharia é um monte de pedras, pedras e pedras. A caldeira é de tijolos sobre tijolos. Tudo igual. Aí tira o mistério do mundo. Não sei porque milagre passei a gostar da escultura e da pintura.



55 × 73cm
lápis cera e
óleo sobre papel
1987



55 × 73cm
lápis cera e
óleo sobre papel
1987

Permanentemente mobilizado pelas relações interpessoais — todo objeto o atrai, toda matéria o prende, todo êxito o fascina — Fernando foi sempre um oprimido social que no fundo nunca tomou consciência dessa opressão; os problemas sociais, de classe ou de cor estavam sempre pesando sobre ele; mas ele os foi atravessando como se não os percebesse.

Fernando é um artista sem temática transcendente. Ao longo de sua trilha vital, curta foi esta temática. Depois dos choques iniciais do inconsciente, que lhe pertubaram o ego na rotina do espaço vivido, foi que lhe foram abertas as portas do Centro Psiquiátrico Pedro II. Fernando como que não teve surpresas quando conduzido ao atelier de pintura da Seção de Terapêutica Ocupacional, e ali se comportou como se tivesse a estudar numa escola.

Nise da Silveira mostrou esses inícios difíceis, como de um principiante que tenta vencer o caos, ou alcançar as formas primeiras. E então o que predomina é um verdadeiro exercício de figuras geométricas, regulares ou não, cubos, prismas, cilindros, como se se tratasse de algum aluno a lembrar-se das lições de Cézanne quanto à composição da natureza. Mas, no fundo, é ainda o menino Fernando a estudar os seus famosos vestibulares.

Mário Pedrosa

Coleção MUSEUS DO BRASIL, vol II
Funarte, 1980

50 × 66cm
lápis cera e
óleo sobre papel
1987

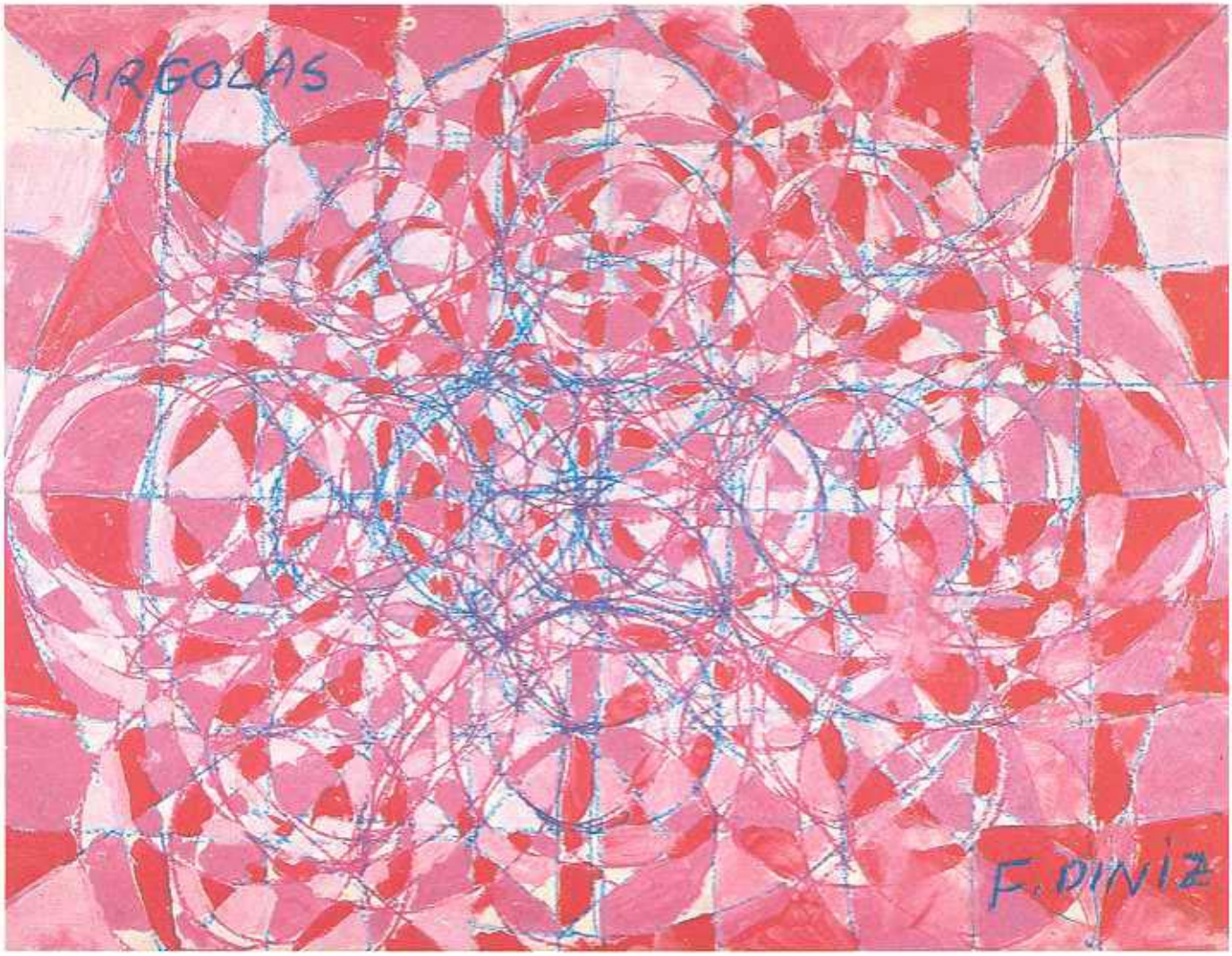
VEICULOS
FDINIZ

Tudo no mundo é redondo, ou se não, quadrado. Na natureza as frutas são redondas. O homem fazendo é quadrado — caixas, etc. A natureza é assim. A bola do mundo é redonda também.

Para mim uma mandala é uma porção de coisas, tem tantas coisas em volta da mandala... Alguém perguntou: Um ovo estrelado é uma mandala? Uma gota d'água é uma mandala? Cada pessoa diz uma coisa, cada mandala é diferente da outra.

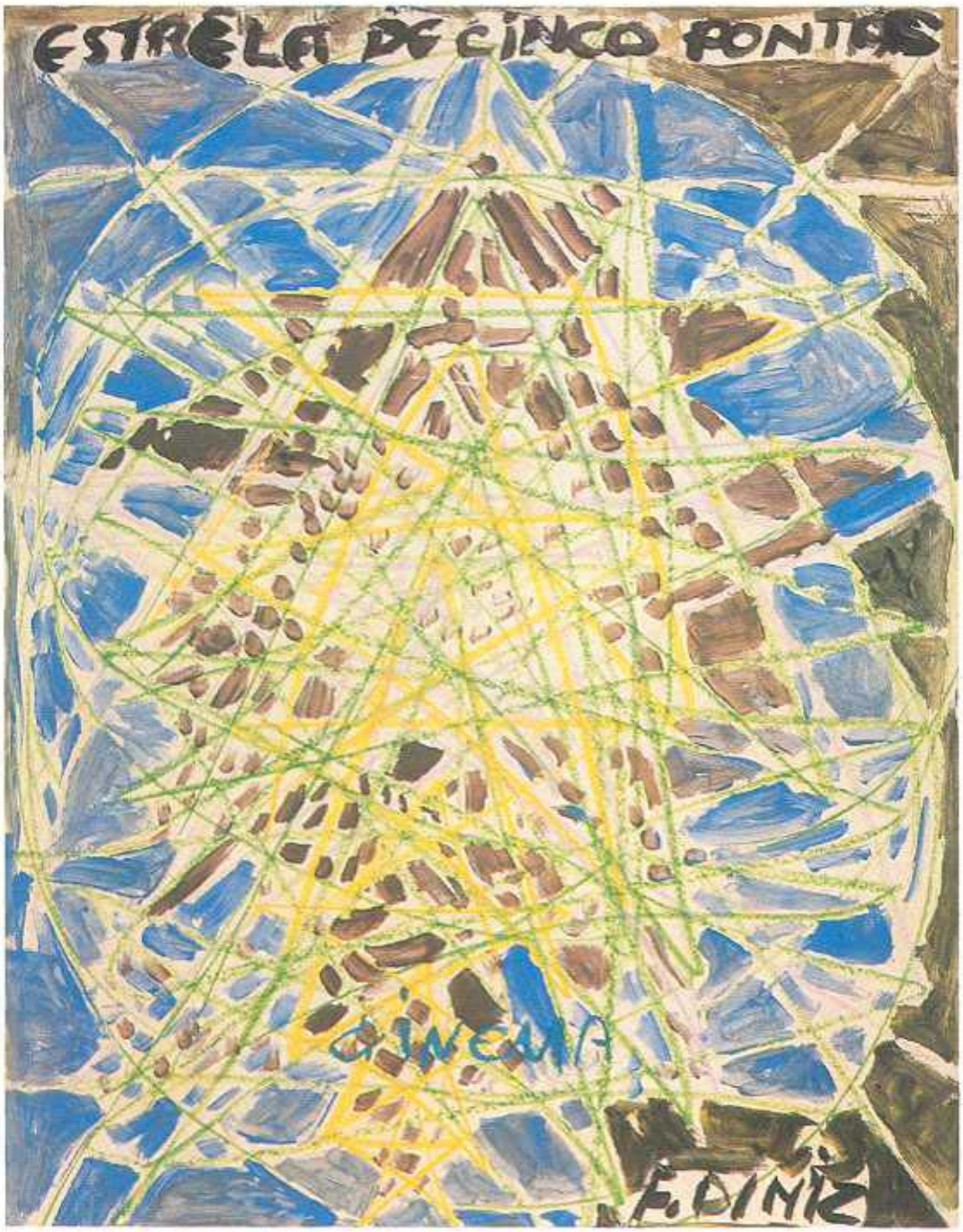
Eu tava pensando que uma mandala é uma roda grande com uma porção de figurinhas de ouro em volta. Tava pensando que era alguma coisa de religião.

55 × 73cm
lápis cera e
guache sobre papel
1987


ARGOLAS
F. DINIZ

Antes havia a pedra lapidada, no meio dela está a estrela, mas quem lapida a pedra tira todas as estrelas. A estrela grande é difícil de fazer mas ela existe. Só se pode fazer estrelas pequenas mas elas não formam a estrela grande. A estrela grande pode ser dividida, os pedaços não existem antes da estrela. A estrela existe antes de tudo. Em cima da estrela se desenham círculos e em cima dos círculos, borboletas ou margaridas.

55 × 73cm
lápis cera e
óleo sobre papel
1987


ESTRELA DE CINCO PONTAS
CINEMA
F. DINIZ

Pintar é procurar fazer as coisas por meio do pincel. É uma riqueza, pois se faz figuras e mais figuras até formar uma fortuna. É uma riqueza que se aprende tirando da fumaça do ar. A pintura vem por meio das imagens.

Por meio da pintura que acabei aprendendo tudo. Mas demora muito, tem que ir praticando aos poucos. O caminho...

O primeiro desenho que eu aprendi foi uma gota d'água, depois uma pera, uma folha... Eu pensava: um dia eu vou aprender isso por dentro.

A modelagem tem suas coisinhas, a madeira tem outras. É como se fosse um instrumento. Cada um toca de uma maneira diferente.

Na pintura se faz de tudo e na modelagem se tira um pedacinho da pintura e se faz separado. Esses pedacinhos dão a forma na modelagem. O que está dentro é a forma do que está fora.

Artista é quase um milagre. O artista já nasceu artista, gosta de se apresentar, mostrar a beleza...

O UNIVERSO DE FERNANDO DINIZ

Fernando Diniz é o mais antigo freqüentador dos ateliers do Museu de Imagens do Inconsciente. Foi internado no Centro Psiquiátrico Pedro II em 1949 e é ali que vive desde então. Ao longo desses anos, graças a seu trabalho e temperamento conseguiu sair do anonimato das enfermarias do hospital psiquiátrico, conquistando por assim dizer, direito a um tratamento especial. É estimado e respeitado por todos. Tem um pequeno quarto individual, transita com liberdade pelas dependências do Centro, freqüentando diariamente os ateliers de pintura e modelagem e a Biblioteca Central.

Foi através das atividades expressivas que Fernando encontrou seu caminho e pode dar forma a tumultuadas emoções, num verdadeiro procedimento de autocura. Produzindo diária e metodicamente nos ateliers, sua criação parece inesgotável, aumentando a cada dia a importância do conjunto de uma obra que hoje ultrapassa 20 mil trabalhos entre pinturas, desenhos, esculturas, tapetes, mobiles, etc.

Longas séries de imagens revelam claramente sua trajetória psicológica e artística.

O espaço e sua organização foi a temática mais freqüente de sua obra durante muitos anos, conforme pode se ver no filme *Em busca do Espaço Cotidiano* da trilogia *IMAGENS DO INCONSCIENTE*. Segundo o próprio Fernando foi a participação no filme de Leon Hirszman que despertou nele o interesse pelo movimento na imagem. Construiu em barro diversos "relógios do sol", enormes engrenagens de luas e estrelas articuladas. Pintou e desenhou a série do cinema, onde utiliza movimentos de *zoom* e outros elementos da linguagem cinematográfica, integrando na imagem o tempo e o espaço.

Fernando é um eterno aprendiz. Sua ânsia de conhecimentos leva-o a considerar o hospital como uma universidade e apesar de sua longa reclusão é impressionante a quantidade de informações que acumula. Sua paixão pelos livros fazem-no constantemente atualizado com os acontecimentos e descobertas científicas. Manifesta interesse pela astronomia, química, física nuclear e informática, revelando-se um pesquisador incansável.

O resultado gráfico de toda essa atividade é um caleidoscópio de imagens ora sucessivas, ora superpostas, dinâmicas e coloridas. Do espaço para o tempo, do inorgânico para o orgânico, do geométrico para o figurativo e viceversa, Fernando vai tecendo seu universo.

A exposição organizada pelo Museu de Imagens do Inconsciente é uma síntese dos temas que compõem esse universo e uma homenagem a esse gênio criativo, grandioso na sua simplicidade.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1979 - Fernando Diniz: Desenhos e Pinturas
Galeria Sérgio Milliet – FUNARTE

1986 - O Mundo das Imagens
Museu Universitário Gama Filho

1988 - F. Diniz: Desenhos e Pinturas
Sala Cândido Portinari da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro Cultural Carmélia M. de Souza
Vitória - ES

1989 - Geometria e Cor
Museu de Imagens do Inconsciente

1991 - Teatro Brasileiro de Comédia – São Paulo

COLETIVAS

1970 - Pintores de Arte Virgem
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

1974 - Arte Afro-Brasileira Brasil-Senegal
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

1975 - Exposição Comemorativa do Centenário de C.G. Jung
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
Museu de Arte de São Paulo
Universidade de Brasília
Palácio das Artes – Belo Horizonte
Universidade Federal do Paraná — Curitiba

1981 - Arte Incomum
XVI Bienal de São Paulo

1987 - Os Inumeráveis Estados do Ser
Paço Imperial do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Palácio das Artes – Belo Horizonte

1987 - Mandalas
Universidade de Fortaleza

1990 - Biblioteca Pública de Uberaba
Universidade Federal de Uberlândia

COLETIVAS NO EXTERIOR

1957 - A Esquizofrenia em Imagens
II Congresso Internacional de Psiquiatria
Zurique – Suíça

1957 - Exposição da Fedèration des Societès de Croix Marine
Hôtel de Ville – Paris
PRÊMIO "HORS CONCOURS"

Exposição
O UNIVERSO DE FERNANDO DINIZ

Curadoria
Luiz Carlos Mello

Coordenação
Gladys Schincariol
Eurípedes Júnior

Restauração
Lucia M.ª Bisaggio
Marize Parreira

Equipe do
Museu de Imagens do Inconsciente
Dalva Araújo
Marcia Leitão
Vicente Mourthè
Oedilrma Neves
Antonio Forasteiro
Agenor Conceição
Clovis Gierkens
Célia Pereira
Dionéia Plaisant
Idia Rossi
Jorge Antunes
Luiz F. Barbosa
Marianna Kitayama
Maria Abdo Mussi
Mauro Coelho
Osman Plaisant
Vacilda Duque
Waldir Relvas

Equipe do
Paço Imperial
Fátima Contursi
Erika Benicasa
Sandra Mazzolli
Aimojara Xavier
Cynthia Kury

Divulgação
Angela Pecego

Apoio
Ministério da Saúde
Ministro Alceni Guerra

Centro Psiquiátrico Pedro II
Dr. Carlos Augusto Jorge - diretor

Realização
Museu de Imagens do Inconsciente
Dra. Lindalva C. Bacellar - diretora

Sociedade Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente
Rubens Correa - presidente
Nise da Silveira - Coordenação técnica
Perfeito Fortuna - Vice-Presidente

Paço Imperial do Rio de Janeiro
Solange Pamplona - diretora

Agradecimentos
Biel Fortuna
Paulo Sérgio Duarte
Edmar S. Oliveira
Jorge Oliveira Braga
Doraci Ribeiro

LEJON
A opção pelo prazer.

CATÁLOGO

Fotografia das Imagens
José A. Mauro

Fotos de *F. Diniz*
Silvio Levcovitz (cor)
Luiz Carlos Saldanha (P&B)

Impressão: *Gráfica Onida Ltda*

Fotolito: Estudio Gráfico G.L.

Fotocomposição: *Lídio F. Júnior*

RIOARTE

RIO Prefeitura da Cidade
Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes

Museu de Imagens do Inconsciente
Rua Ramiro Magalhães, 521 - Eng. de Dentro
CEP 20730 - Rio de Janeiro - Tel.: 592-3242 Ramais 196 e 197